

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL – CREDN

REQUERIMENTO nº de 2022.

(Da Sra. Perpétua Almeida)

Requer realização de audiência pública para debater os impactos econômicos do conflito entre Rússia e Ucrânia na indústria de nacional de defesa do Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, para debater os impactos econômicos do conflito entre Rússia e Ucrânia na indústria nacional de defesa.

Para isso, sugerimos, dentre outros convidados, os seguintes participantes:

- A)** Roberto Alves Gallo Filho - Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Defesa e Segurança;
- B)** Carlos Erane de Aguiar - Diretor Presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Defesa;
- C)** Representante do Ministério das Relações Exteriores;
- D)** Roberto Escoto - Diretor de Gestão Corporativa da APEX.
- E)** Marcos Degaut - Secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa.



JUSTIFICATIVA

O conflito entre Rússia e Ucrânia pode impactar o desenvolvimento da indústria nacional de defesa. Se por um lado, o aumento de gastos de países em armamentos, como os já anunciados pela Alemanha pode ajudar nas exportações de produtos da indústria de defesa. Por outro, as sanções anunciadas às empresas Russas podem afetar a indústria nacional de defesa.

O setor de Defesa superou 1,5 bilhão de dólares na comercialização de produtos para o exterior, no mês de novembro de 2021. Estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), aponta que a participação da Base Industrial de Defesa no PIB nacional cresceu mais de 8% no biênio 2019-2020 em relação a 2018.

O segmento representa 4,78% do PIB nacional ficando acima de setores como a construção civil, a agricultura e a extração de petróleo. O setor nacional de Defesa possui 146 empresas cadastradas no Ministério da Defesa. O portfólio brasileiro é composto por aeronaves, embarcações, ferramentas cibernéticas para proteção de dados, radares, sistemas seguros de comunicação, armamentos, entre outros itens de alta tecnologia.

As atividades do complexo de defesa e segurança brasileiro além de gerar ganhos significativos para o país, promovem pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nacionais, que impulsionam a economia, aquecem o mercado de trabalho por meio de impactantes multiplicadores de emprego e geram produtos exportáveis de alto valor agregado. O segmento de Defesa e Segurança gera 2,9 milhões de empregos no Brasil, sendo 1,6 milhão diretos e 1,3 milhão indiretos.



Diante do breve exposto, solicito o apoio dos nobres pares esta iniciativa.

Sala da Comissão, de de 2022.

PERPÉTUA ALMEIDA
Deputada Federal PCdoB –AC

